

CONDUÇÃO DAS BROTAÇÕES APICAIS, ORIUNDAS DE PLANTAS ESQUELETADAS, NA CULTIVAR CATUAI.

J. B. Matiello e M. Jordão Filho, - Engs. Agrs. Fundação Procafé e G.L. Ferreira, E.H. Estanti. - bolsistas da Fundação Procafé

A poda de esqueletamento tem sido muito usada, atualmente, na cafeicultura de café arábica no país, com o objetivo de recuperar a ramagem lateral das plantas e, ainda, tornar o manejo dos tratamentos e a colheita mais econômicos.

Nas plantas esqueletadas, a condução da brotação na parte superior do cafeeiro, que sofreu decote, pode ser feita de várias formas, com ou sem condução de brotos, e, ainda, com o corte posterior mecânico dos brotos, um sistema novo. Essas brotações ortotrópicas, formando novos ramos laterais, podem contribuir com produção adicional, porém existem dúvidas sobre o melhor modo de condução.

Trabalhos de pesquisa realizados recentemente, com cultivares de porte alto, Mundo Novo e Icatu, mostraram vantagens produtivas com o recorte alto das plantas, cerca de 4-5 meses após o esqueletamento/decote. No caso da cultivar Catuai, de porte baixo, que condiciona menor crescimento em altura, da brotação, não existiam trabalhos similares aqueles realizados com materiais de porte alto.

No presente estudo objetivou-se testar diferentes sistemas de condução da brotação superior de plantas esqueletadas, na cultivar Catuai, através de ensaio instalado na Fda Experimental da Fundação Procafé (Convênio Fundação Procafé/Fundação do Café da Alta Mogiana), em Franca-SP. O ensaio foi instalado sobre lavoura de café Catuai IAC 62, com 10 anos de idade e espaçamento de 3,5 X 0,7 m. O delineamento foi em blocos ao acaso, com parcelas de 7 plantas e 5 repetições. O esqueletamento/decote foi feito em julh/2014, na altura de 2,0 m. Foram testados 5 sistemas de condução da brotação apical, sendo -

- 1- Corte superior da planta rente ao decote, em brotações novas, zerando os brotos, sempre que necessário
- 2- Corte da brotação acima do 8º nó dos brotos, assim que aos brotos atingirem o tamanho indicado.
- 3- Sem corte dos brotos, deixando a livre crescimento.
- 4- Desbrota, deixando apenas 2 brotos por planta.
- 5- Desbrota total

Os tratamentos foram os normais, de nutrição, controle de pragas e doenças etc, conforme a indicação usual, sendo apenas as desbrotas diferenciais. Nos tratamentos 1, 4 e 5 foram necessárias 3 operações, em dez/14, fev/15 e abr/15. No tratamento 2 apenas uma em abr/15. No tratamento 3 não houve desbrota. Nos tratamentos 1 e 2 a desbrota foi feita por corte mecânico, no experimento usando-se facão. Nos tratamentos 4 e 5 a desbrota foi com as mãos, retirando os brotos em excesso ou todos.

A avaliação do efeito dos sistemas de desbrota foi feita através da colheita das parcelas na 1ª safra seguinte ao esqueletamento, em 2016 e repetiu-se a colheita em 2017.

Resultados e conclusões -

Os resultados do crescimento das plantas podadas, sua altura pós-condução e a produtividade, na 1ª safra pós-poda de esqueletamento/decote, e na safra seguinte, estão colocados na tabela 1.

Tabela 1- Produtividade em cafeeiros, em 2 safras, da cultivar Catuai, submetidos a diferentes tipos de condução da brotação apical no pós-poda de esqueletamento/decote. Franca-SP, 2017.

Tratamentos - Tipos de condução	Medição dos cafeeiros Julho/15		Produtividade (sc/ha)		
	Crescimento (cm)	Altura (m)	2016	2017	Média
1- Recorte baixo (3 op.)	35,0	2,09 b	104,5	17,7	61,0
2- Recorte Alto (1 op.)	34,8	2,29 a	104,8	16,8	60,8
3- Sem desbrota	35,6	2,32 a	110,7	14,0	62,4
4- 2 brotos/pl (3 op.)	35,2	2,33 a	93,06	21,3	57,2
5- Desbrota total (3 op.)	36,0	2,06 b	101,9	24,2	63,0
CV (%)	4,62	3,27	12,63	39,3	10,7

Quanto ao crescimento das plantas, conforme esperado, ele foi maior no sistema de condução sem desbrota, semelhante ao recorte alto e à condução com 2 brotos. A desbrota total e o recorte baixo, se equivaleram, com menor crescimento do topo.

Com relação à produtividade, embora sem diferença estatística, os melhores resultados produtivos na 1ª safra pós-esqueletamento foram obtidos onde houve o aproveitamento da brotação apical de forma que mantivesse maior altura, nos sistemas sem desbrota ou com recorte alto. Além de mais produtivos, esses 2 tipos de manejo ou não exigiram operações de desbrota ou apenas uma, esta podendo ser mecanizada. A semelhança entre estes dois sistemas decorre do pequeno crescimento das brotações apicais em cafeeiros de porte baixo, como na cultivar Catuai. As brotações do topo concorrem entre elas, a ramagem lateral saída delas amadurece e produz frutos, sem excesso superior, imaturo ou tenro, cujos laterais só dariam frutos nas safras seguintes.

Na 2ª Safra a produtividade foi igualmente baixa, em todos os tipos de condução, por efeito do ciclo biennial de produção dos cafeeiros. No entanto, notou-se uma pequena compensação para aqueles tratamentos com menor produtividade na 1ª safra.

Esses resultados são diferenciados daqueles obtidos em cafeeiros de porte alto, onde a parte superior das brotações fica muito alongada e seu recorte, nessas condições, é benéfico. A redução do número de brotos no topo das plantas, por desbrota (trat 4) apresentou o pior desempenho na 1ª safra, provavelmente em função da redução da área produtiva no topo das plantas.

Destaca-se que o comportamento na 1ª safra é o mais importante quando se pratica o sistema de esqueletamento para safra zero, pois, em seguida, deverá ser praticada nova poda.

Pelos resultados obtidos **concluiu-se que** - a) no caso de cultivares de porte baixo, como o Catuai, o sistema mais produtivo e com menor custo operacional é a condução da brotação apical a livre crescimento. b) O recorte posterior

da brotação não se mostrou necessário, devido ao pequeno crescimento das brotações. c) A condução de pequeno número de brotos no topo da planta, além de trabalhosa, tende a reduzir a área produtiva da planta e sua produtividade, especialmente na 1ª safra pós-poda.